

Regina Ferreira VIEIRA*

Modelo de Escola de Pais para Pais – Promoção de Competências Parentais na Prevenção Primária da Toxicodependência

Este artigo é revelador de uma matriz de Escola de Pais para Pais, experienciada na execução e avaliação de projecto de intervenção social dirigido a pais de crianças e jovens do concelho de Odivelas, com o objectivo de desenvolvimento de competências parentais na prevenção primária da toxicodependência em particular, e das situações de risco no geral: Agir em Responsabilidade Partilhada (ARESP). Apresentando-se como um projecto de intervenção colectiva/comunitária, o ARESP–Odivelas foi concretizado mediante estratégias relacionais de proximidade com os pais formandos e demais parceiros formais e informais do concelho de Odivelas, promovendo a participação activa dos vários actores no processo de execução e avaliação. As principais acções desenvolvidas organizaram-se em torno de um programa formativo para pais assente em três momentos basilares sucessivos: 1) uma primeira acção de formação de pais, para aproximação e sensibilização da comunidade local e do grupo alvo, em particular, para a temática e a dinâmica do Projecto, nomeadamente para a formação de formadores de outros pais; 2) a formação pedagógica de pais com componente específica de prevenção primária da toxicodependência, enquanto plano reconhecido e certificado de pais formadores; 3) o exercício acompanhado no contexto da acção de supervisão pedagógica de programação, execução e avaliação de actividades formativas, concretizadas pelos pais formadores, para outros pais do mesmo concelho, numa lógica de produção participada de e para os próprios sujeitos (pares). O projecto ARESP expressa uma metodologia de intervenção dinâmica e relacional de aprender a aprender com outros sujeitos, partilhando o conhecimento (do estabelecido) e construindo o reconhecimento (no sentido do colectivo/comum) das estratégias de relacionamento social, estabelecido nas redes de relação de proximidade pais-filhos-comunidade, onde se processa a construção do sujeito na esfera do afectivo¹.

* Mestre em Serviço Social, Docente do ISSSL, Doutoranda em Serviço Social (Programa ISCTE/ISSSL), Coordenadora da Equipa Técnica de Odivelas do Projecto Agir em Responsabilidade Partilhada.

¹ Cf. Vicente de Paula Faleiros (2002) sobre a reflexão da construção do sujeito numa perspectiva relacional, numa lógica de proximidade com os outros.

1. Apresentação e fundamentação

O Projecto ARESP – Agir em Responsabilidade Partilhada – foi estruturado pelo Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa (ISSSL), no âmbito dos seus programas “Cooperação e Investigação” e “Extensão à comunidade e promoção de cidadania activa”. Foi promovido em colaboração com a Cooperativa de Ensino Superior de Desenvolvimento Social, Económico e Tecnológico, CRL (CESDET), enquanto entidade instituidora do ISSSL.

A candidatura do Projecto foi proposta ao Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), enquanto entidade co-financiadora e supervisora geral do projecto, no âmbito do Programa Quadro Prevenir II. Este programa assenta na filosofia de que a prevenção das toxicodependências tem de ser abrangente e assumida enquanto responsabilidade partilhada pelo conjunto da sociedade, conjugando activamente esforços entre os poderes públicos e instituições privadas, a comunidade escolar e a família, envolvendo ainda os meios de comunicação social, segundo uma lógica de proximidade aos problemas. Centra-se especificamente em estratégias de prevenção primária de comportamentos de risco junto da família, considerando-se este grupo como o primeiro e o principal agente de socialização na transmissão de afectos e valores, funcionando como modelo de identificação/referência no desenvolvimento psico-social da criança e do jovem.

O Projecto ARESP foi implementado em Odivelas e em Beja, mediante o estabelecimento de parcerias entre organizações e sujeitos/actores locais, desenvolvendo diferentes abordagens e dinâmicas de acção em face das relações estabelecidas no decorrer do processo de implementação e execução do projecto, nos diferentes contextos sócio-geográficos.

Em Odivelas, o ARESP decorreu entre Fevereiro de 2003 e Novembro de 2004 e visou desencadear uma estratégia metodológica de sensibilização/habilitação das famílias face às reais situações em que crianças e jovens se confrontam nos dias de hoje em sociedades cada vez mais complexas, portadoras de múltiplos desafios e novos riscos. Os eixos de desenvolvimento dessa estratégia privilegiaram desempenhos formativo/

pedagógicos, nomeadamente: *a)* o apoio à função educativa dos pais, mediante a aquisição de competências formativas e relacionais privilegiando os conhecimentos na área da prevenção da toxicodependência; *b)* o fortalecimento de redes formais e informais no território de pertença como uma componente de dinamização e sustentabilidade dos novos desempenhos de papéis na família, reconhecendo que o êxito da acção depende do agir em responsabilidade partilhada entre actores, mediante a constituição de vínculos comuns que reforcem a identidade colectiva.

A opção pelo concelho de Odivelas deveu-se às relações privilegiadas estabelecidas pelo ISSSL no âmbito da sua política de estágios académicos junto de organizações públicas e privadas nesse área geográfica, em especial junto da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Odivelas (CPCJO), que se veio a tornar a primeira e principal parceira do Projecto ARESP-Odivelas.

O concelho de Odivelas, situa-se no Distrito de Lisboa, Região da Estremadura, e é composto por sete freguesias: Caneças, Famões, Odivelas, Olival Basto, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Ramada, distribuídas numa área de 26,6 km², contando-se uma população de 133 847 habitantes². Integra-se na Área Metropolitana de Lisboa, fazendo fronteira com os Concelhos de Loures, Sintra, Amadora e Lisboa. A freguesia de Odivelas conta, aproximadamente, com 11 mil habitantes³, na sua maioria jovens em idade activa, a trabalhar no sector terciário, dado serem predominantes as actividades económicas relacionadas com o comércio e serviços. É ainda de salientar a existência de quatro estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º ciclo. Através dos estudos desenvolvidos no contexto da intervenção social junto de crianças e famílias em risco, promovidos pela

² Censos de 2001.

³ Censos de 2001.

CPCJO, em relação às actividades dos anos de 2002 e 2003, foi possível identificar os seguintes dados:

Quadro 1

	Ano 2002	Ano 2003
Total de situações entradas	184 processos = 345 crianças/ jovens	177 processos = 363 crianças/ jovens
Género	Maioritariamente feminino	
Raça/etnia	Maioritariamente branca; seguidos de negra	Maioritariamente branca; seguidos de negra
Idades	14 anos. Faixa etária dos 11-15	14 anos, seguido de 11-13anos
Área geográfica residência (freguesia)	Pontinha, seguido de Odivelas, Famões, Olival de Basto e Póvoa Sto. Adrião	Pontinha, seguido de Odivelas, Famões e Póvoa Sto. Adrião.
Sinalização	Escolas EB 2+3, Tribunal, PSP e outros familiares	Escolas EB 2+3, Tribunal
Tipo de problema	Absentismo Escolar, seguido de abandono, negligência e maus tratos	Negligência, abandono, absentismo escolar, e abandono escolar
Tipo de família	Família nuclear, seguindo-se a família monoparental feminina, alargada e reconstituída feminina	Família nuclear, seguida de monoparental feminina
Medidas de protecção aplicadas	Declarações de consentimento, remetido ao MP e medida de acompanhamento junto da família	

Com base nestes dados foram diagnosticados problemas e identificadas prioridades de intervenção, orientadas para o desenvolvimento de competências parentais, com ênfase no desenvolvimento das relações afectivas, para além do reforço das relações de comunicação entre os vários agentes

de sociabilização na comunidade, em especial as escolas, tal como se pode constatar no Quadro 2.

Quadro 2

Principais Problemas Identificados	Principais Causas	Grupos da população mais afectados	Síntese dos dados que traduzem a gravidade do problema (qualitativos/ quantitativos)	Prioridades de Intervenção
Escassa oferta de formação para pais e falta de apoio à função parental.	- A complexidade da sociedade; - As transformações no seio das famílias.	Crianças e Jovens	- Procura de apoio à função parental - Insegurança dos pais face às questões do domínio da educação	Desenvolvimento Competências Pedagógicas no exercício da função parental
Divergência entre os interesses das famílias e as diversas estruturas societárias – escola, equipamentos sociais, empresas e sindicatos	- Impedimento ao acompanhamento dos filhos por parte dos pais devido aos horários e ritmos de trabalho; - Desadequação do funcionamento dos equipamentos sociais face à organização do trabalho e às diferentes necessidades familiares;	Famílias: enfoque no desgaste psicológico e físico das mães.	Listas de espera nos equipamentos sociais e estabelecimentos educativos, considerados de melhor qualidade	Sensibilização da opinião pública e das estruturas para uma perspectiva de mudanças organizacionais e de comportamentos socialmente mais justos.
Cultura Estilos de Vida saudáveis vs Estilos de Vida Individualistas	Desajustamento entre interesses financeiros/ organizacionais e dimensão humana	Famílias	Ausência de espaços de convivência, partilha e sociabilidade entre os diferentes grupos etários	Fortalecimento/ Desenvolvimento das manifestações de afecto familiar através da convivência e usufruto comum das oportunidades de lazer.

2. Objectivos

O ARESP teve como propósito ajudar pais e mães a tornarem-se agentes conscientes de prevenção e parceiros activos no quadro geral (nacional) de prevenção da droga. As acções realizadas procuraram abordar as variáveis que estão na origem dos comportamentos de risco das crianças e jovens.

Foram assim objectivos deste Projecto:

- Capacitar os pais na identificação de factores de risco e de factores de protecção, evitando a ocorrência de comportamentos que comprometam a saúde dos seus filhos (nas suas componentes bio-psico-social);
- Criar condições sócio-pedagógicas para a criação e promoção de uma Escola de Pais para Pais a implantar no Concelho de Odivelas;
- Combater o absentismo e abandono escolar junto de crianças e jovens do concelho de Odivelas;
- Prevenir toxicodependências e comportamentos delinquentes;
- Valorizar o papel das famílias;
- Reforçar os mecanismos de inclusão e integração social das famílias e de crianças e jovens;
- Reforçar as redes formais e informais de cooperação através da corresponsabilidade parental na educação das crianças e jovens para uma cidadania activa, em parceria com as estruturas locais.

A participação dos Pais nas acções de formação do ARESP pretendeu ajudá-los a:

- Adquirir maior competência para compreender o comportamento e os problemas do(s) seu(s) filho(s) ou educando(s), no contexto das diferentes fases de crescimento;
- Aprender a identificar factores de risco desencadeadores de comportamentos desviantes nas crianças e jovens;
- Aprender a identificar factores de protecção ajudando o(s) seu(s) filho(s) ou educando(s) a enfrentar(em) os problemas, prevenindo o desvio;

- Compreender o meio social e relacional do(s) seu(s) filho(s) (escola, amigos);
- Aprender a melhor comunicar com o(s) seu(s) filho(s) ou educando(s);
- Contribuir para o sucesso escolar do(s) seu(s) filho(s) ou educando(s) e apoiando-o na orientação da escolha de uma profissão;
- Trocar experiências vividas no processo de educação do(s) filho(s) ou educando(s) com outros pais;
- Construir planos de acção formativos e informativos para outros pais fora do projecto sobre prevenção primária de comportamentos de risco de crianças e jovens e das famílias no seu conjunto, em especial na componente específica das toxicodependências.

3. Parceiros

No âmbito pedagógico e financeiro, o Projecto ARESP contou com o apoio do ISSSL, quer em termos logísticos e de gestão do Projecto, quer em termos da participação de elementos do seu corpo docente, participando estes na elaboração da programação do Projecto e na execução das acções formativas, assim como nos espaços de avaliação e confraternização que marcaram etapas fundamentais da vida do Projecto, contribuindo para o espírito de partilha entre os vários actores do Projecto.

No âmbito local do concelho de Odivelas, para além dos pais inscritos e participantes no ARESP, foram formalizadas parcerias com a Federação Regional de Lisboa de Associações de Pais (FERLAP) e com a CPCJO. No âmbito desta parceria, coube à FERLAP, fundamentalmente, o apoio à divulgação do projecto junto das Associações de Pais, fornecendo dados de contacto e promovendo a participação activa das associações de pais ao programa de formação. De forma mais pontual, a FERLAP participou nos espaços de reflexão sobre o desenvolvimento do ARESP em Odivelas e indicou contactos de outros projectos de Escolas de Pais promovidos por Associações de Pais associadas a esta organização, promovendo-se a troca de experiências dos objectivos e programas de acção destas iniciativas, como contributo à reflexão da concepção do modelo de Escola de Pais para Pais a implementar em Odivelas.

A CPCJO, tal como foi referido, foi a principal parceira no processo. Para além do apoio no diagnóstico das situações de risco de crianças e jovens e das famílias, através dos Relatórios de Actividade da CPCJ, o seu compromisso de participação foi desempenhado ao nível da organização e execução das acções junto dos Pais e dos Parceiros Locais, concretizando-se mediante:

- Acolhimento da sede da Equipa Técnica do ARESP de Odivelas, nas suas instalações;
- Apoio logístico, em especial materiais para acções de formação (fotocópias);
- Cedência de espaço para espaço de divulgação inicial do Projecto junto dos pais inscritos (processo de candidatura);
- Apoio do secretariado administrativo em sede da CPCJO;
- Apoio dos seus profissionais, no âmbito da supervisão dos estágios académicos de Serviço Social a decorrer na CPCJO, no contexto de execução da acção intervenção na comunidade pelas alunas estagiárias.

Em face da relação estatutária de actividades da CPCJO junto da Câmara Municipal de Odivelas (CMO), foi ainda conseguida a colaboração desta entidade ao longo do Projecto, através dos seus serviços: Departamento de Assuntos Sociais e Juventude, Gabinete de Educação e Gabinete de Saúde. Este apoio converteu-se na cedência de espaços para a execução das acções de formação e para realização da sessão de comemoração do primeiro aniversário do ARESP, assim como a cedência de material informativo no apoio a uma das acções de formação, promovida por um grupo de pais formandos para outros pais fora do Projecto.

Ainda que sem um vínculo formal previamente estabelecido aquando a concepção do Projecto, a implementação e execução local do mesmo contou também com a colaboração das Associações de Pais das Escolas Secundárias de Odivelas e da Ramada, em particular na divulgação dos objectivos e actividades do projecto, junto de pais, organizando espaços de reunião com as restantes associações de pais do concelho; o apoio da Direcção da Escola n.º 3 de Odivelas na cedência de espaço para formação numa sala de aula e acesso à sala de formação do Centro de Recursos e

Apoio Pedagógico (CRAP), pertencente à CMO, mas cujas instalações se situam dentro do equipamento escolar referido; o apoio do Conselho Directivo da Escola Secundária de Odivelas na cedência de espaço para realização das acções de supervisão pedagógica e reunião de pais no contexto de reflexão sobre o modelo de Escola de Pais para Pais em Odivelas; apoio do IDT e da Associação para o Planeamento Familiar na disponibilização de material pedagógico e informativo para acção de formação promovidas por um grupo de pais formandos para outros pais fora do Projecto; apoio do “Mundo das Tropelias” e do “Quina”, empresas com fins lucrativos na área da educação de crianças e jovens do concelho de Odivelas, patrocinando, a primeira, o beberete comemorativo do primeiro ano do ARESP e a segunda, acolhendo as primeiras sessões de formação pedagógica de pais.

Estes apoios à implementação do Projecto foram sucedendo, decorrendo da avaliação das necessidades no processo de execução, sendo acionados mediante as relações privilegiadas que os vários intervenientes no processo tinham no terreno, inclusive por parte dos pais formandos, que muitas vezes desbloquearam mecanismos burocráticos organizacionais não compatíveis com os tempos de concretização de actividades não previstas, aquando a candidatura do Projecto.

4. Programa de Acção Desenvolvido

O Projecto ARESP–Odivelas foi concretizado, de forma estratégica integrada e dinâmica, sob a égide de duas linhas de execução: *a)* cumprimento dos objectivos e metas estabelecidas no processo de planificação, mediante um conjunto de acções, sistematizadas numa ordem lógica de sucessão; *b)* a realização de actividades complementares decorrentes do **processo de avaliação permanente** dos resultados obtidos no campo, em especial do sistema de formação e na relação directa com os pais formandos/formadores. Esclarecendo esta linha estratégica, destacam-se quatro áreas de actividade que estruturam o modelo de Escola de Pais aqui em apresentação:

A) Desenvolvimento de um **programa de formação** direccionado a pais e mães. Este programa estruturou-se em estratégias de divulgação

do projecto junto de organismos locais e a pais e mães do concelho de Odivelas, viabilizando o procedimento de recrutamento e inscrição do público-alvo no programa formativo. Este incluiu a promoção das seguintes acções:

- **“Formação de Pais”** (30 horas), combinando os módulos de Psicologia de Desenvolvimento, Educação para Estilos de Vida Saudáveis e Dinâmica de Grupos. A par da reflexão sobre dimensões temáticas de promoção de competências parentais, privilegiou-se a sensibilização dos pais para o desempenho de competências de formador de pais, mediante o desafio constante de questionamento de cada elemento enquanto membro de um grupo, desmontando e (re)construindo, diferentes formas de educar e de estilos de vida identificados em contextos sociais no concelho de Odivelas, valorizando-se a abordagem numa lógica de dinâmica de grupo.
- **“Formação Pedagógica de Pais na Prevenção Primária das Toxicodependências”** (102 horas), participada pelos pais que frequentaram a formação de pais e cujo perfil e motivação se mostraram consonantes com o desempenho da função de formador de outros pais que se promove neste modelo. Nas 90 horas de componente pedagógica, foram desenvolvidos conteúdos programáticos ligados à reflexão sobre os sistemas de formação, públicos alvo, legislação, teorias, factores e processos de aprendizagem, a relação pedagógica e processos de animação de sessões, métodos e técnicas formativos, recursos didácticos e planificação, privilegiando-se os exercícios de aplicação prática dos conhecimentos (simulação), sempre acompanhado de processos de avaliação, fundamentalmente qualitativos. Esta acção certificou cada um dos pais participantes, reconhecendo formalmente a sua competência pedagógica de formador a desempenhar em qualquer programa formativo de competências parentais, em especial na componente específica da prevenção das toxicodependências, enquanto componente específica da formação (12 horas).
- **“Supervisão Pedagógica”** (28 horas), desenvolvida em dois momentos, visando no primeiro a totalidade dos pais que frequentaram a “formação de pais”, auxiliando no processo de sensibilização para o perfil de formador de pais, e no segundo momento, orientada para o

grupo de pais que frequentaram a “formação pedagógica de pais na prevenção das toxicodependências”, complementando o seu processo formativo, desta feita, apoiando o processo de planeamento, execução e avaliação de acções formativas promovidas pelos pais formadores a outros pais do concelho de Odivelas mas externos ao projecto.

B) Concretização de **acções complementares** e decorrentes do processo de implementação do Projecto na relação directa de relação com os pais formandos, tais como a realização de três sessões de discussão sobre objectivos, programa de acção e possível estrutura jurídica e administrativa da futura Escola de Pais para Pais de Odivelas; acção de reflexão sobre iniciativas de formação de pais para pais no contexto de comemoração do primeiro aniversário do ARESP-Odivelas; actividades de convívio entre pais e formadores no final das acções de formação, juntando as suas famílias.

C) **Intervenção na Comunidade** no âmbito da problemática do absentismo e abandono escolar de jovens sinalizados nas escolas EB 2+3 António Gedeão (Arroja) e Gonçalves Crespo (Pontinha).

D) **Supervisão da execução do Projecto** pela equipa responsável pela gestão, quer através dos relatórios mensais de actividades produzidos pelas equipas técnicas, quer directamente com a Equipa Técnica de Odivelas, quer envolvendo a reflexão conjunta com a Equipa Técnica de Beja, realizando-se o acompanhamento da metodologia das acções do projecto e avaliação do sistema de formação, mediante a construção, aplicação e tratamento dos instrumentos de avaliação; a produção de materiais pedagógicos: dois vídeos pedagógicos e dois CDrom memoriais dos projectos desenvolvidos por ambas as equipas técnicas; e discussão de modelo(s) de escola de pais para pais na relação com os contextos sócio-geográficos e dinâmicas relacionais estabelecidas.

5. Metodologia de implementação do Programa de Acção

O Projecto ARESP-Odivelas centrou a sua abordagem numa dimensão de prevenção primária das toxicodependências, desenvolvendo-se me-

diante um “conjunto de estratégias destinadas a promover estilos de vida saudáveis, englobando a participação activa das comunidades, das instituições e dos seus sistemas, numa política de concertação e de articulação”⁴.

Com o objectivo específico de ajudar os pais a tornarem-se agentes conscientes de prevenção e parceiros activos no quadro geral (nacional) de prevenção da droga, o Projecto ARESP no desenvolvimento das suas acções, organizadas de forma articulada, promoveu essencialmente estratégias de prevenção informativas, formativas e de capacitação dos pais na identificação de factores de risco e de identificação e promoção de factores de protecção, evitando a ocorrência de comportamentos que comprometam a saúde (nas suas componentes bio-psico-social). Trabalhou ainda a estratégia de criação de alternativas de prevenção, visando de forma mais específica a preparação de um grupo de pais e a constituição de uma rede de relações interpessoais e organizativas (recursos) no sentido de darem continuidade a experiências de formação a outros pais no concelho de Odivelas, em especial para grupos de risco, mediante a criação e implementação de um projecto de escola de pais para pais, cujo modelo possível foi experienciado pela implementação do ARESP.

5.1 Implementação e execução do Programa Formativo

Estratégias de divulgação do Projecto e recrutamento de pais

Com o objectivo de **divulgação do Projecto** no sentido de viabilizar a sua implementação no concelho de Odivelas, foram realizadas, pela equipa técnica constituída pela coordenadora e duas voluntárias finalistas da licenciatura de Serviço Social⁵, desde Fevereiro de 2003, reuniões junto dos parceiros e colaboradores, quer no início, quer ao longo da implementação do Projecto, suportando a apresentação mediante instrumentos tais como *powerpoint*, panfletos desdobráveis e cartazes de apresentação de objectivos e estrutura de acção do ARESP. Junto da Comissão Alargada e da Comissão Restrita da CPCJO o ARESP-Odivelas foi apresentado

⁴ Diploma da Presidência do Conselho de Ministros, 11 de Outubro de 2001, p. 15.

⁵ A Equipa Técnica do ARESP-Odivelas contou ainda com a colaboração activa, no âmbito da acção “Intervenção na Comunidade” de duas estagiárias do 4.º ano da licenciatura de Serviço Social pelo ISSSL, a desenvolver o seu estágio na CPCJ-Odivelas.

como recurso de formação a pais, a desenvolver no âmbito da aplicação de medidas de acompanhamento à família de crianças sinalizadas a este organismo, facto que não veio a registar-se.

O **recrutamento** de pais e mães foi realizado mediante a divulgação do projecto no espaço de três reuniões de duas Associações de Pais do concelho, aproveitando reuniões já programadas pelas mesmas que reuniam todas as restantes associações de pais do concelho. Foram distribuídos nestes encontros fichas de inscrição e panfletos informativos sobre o Projecto incluindo contacto com a equipa técnica para prestar esclarecimentos. Mediante o preenchimento das fichas de inscrição e devolução à equipa técnica, foi possível caracterizar os pais candidatos à formação, em termos da sua faixa etária, suas habilitações literárias, profissão, número de filhos e idade dos mesmos, contactos e o interesse/motivação e disponibilidade (dias da semana) para frequentarem o programa de formação, estrategicamente orientado para a formação de pais formadores de outros pais, visando a constituição de equipas de pais formadores futuros para darem continuidade a programas formativos a outros pais do concelho (modelo de Escola de Pais promovido na relação entre pares).

Os 38 pais inscritos, foram convocados para espaços de reunião promovidos pela coordenação técnica do projecto e realizados num Sábado de manhã (31 de Maio), nas instalações da CPCJO, divididos em grupos mais restritos, onde foram esclarecidas dúvidas sobre os objectivos e programa de organização das acções de formação, em especial da primeira acção de “Formação de Pais”, cujos elementos apresentados nas fichas de inscrição permitiram uma pré-organização do cronograma da mesma. Compareceram 34 pais que preencheram ainda um questionário sobre a motivação de frequentarem um programa formativo de pais no âmbito da prevenção primária da toxicoddependência, identificando o contacto dos mesmos com esta problemática e o tipo de informação já obtida.

Em face dos dados obtidos, foi possível constatar que estes pais eram indivíduos maioritariamente com formação superior em áreas diferenciadas como a Medicina, a Economia, a Educação do Primeiro Ciclo, Informática e Telecomunicações, entre outras, seguindo-se de indivíduos com formação secundária e de seguida, com o 3.º ciclo. Na sua maioria, eram membros de Associações de Pais do Concelho de Odivelas. Tratou-se de um grupo homogéneo no que respeita ao género, equilibrado entre indivi-

duos do sexo feminino e masculino. As idades predominantes situaram-se nos intervalos de mais de 40 anos, seguindo-se o intervalo dos 26-40. No primeiro a média de idades é de 47 anos; no segundo a média é de 34 anos. Grande parte destes pais tinham filhos adolescentes e adultos, sendo alguns deles já avós. Mostraram-se receptivos à pesquisa de informações e ao debate de ideias ligados aos modelos de educação parental.

Neste processo de recrutamento de pais e mães foram privilegiados os seguintes requisitos: motivação para aprofundarem conhecimentos sobre a promoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco, assumirem o papel de pais formadores de outros pais, disponibilidade para frequentarem as acções de formação, e serem, preferencialmente, pais e mães de crianças e jovens a frequentar o 2.º e o 3.º ciclos do ensino básico.

Em face do programa formativo previsto, foram seleccionados de forma natural (auto-exclusão), principalmente em face da disponibilidade para a frequência das acções de formação e motivação para a formação de outros pais⁶. Foi ainda reajustado o cronograma previsto para a execução da “Formação de Pais” conforme a disponibilidade horária dos pais, em face da qual também foi combinada a disponibilidade dos formadores e a selecção do espaço de formação.

Programa formativo

a) “Formação de Pais”

Foram constituídas duas equipas de pais para cobertura a um total de 28 pais que iniciaram a primeira acção de formação. Terminaram 24 pais. Esta acção teve um total de 30 horas para cada equipa e foi desenvolvida entre Junho e Outubro de 2003, decorrendo nas instalações do CRAP pertencente à CMO, integradas no edifício da Escola n.º 3 do 1.º Ciclo de Odivelas. Foi solicitada à Direcção desta escola a cedência de uma sala extra de formação para a realização de algumas sessões em simultâneo a

⁶Um número significativo de pais apresentou-se como apenas interessado em frequentar a formação de pais (primeira acção de formação, em face dos conteúdos formativos, não querendo continuar para a formação de formadores de outros pais.

decorrer entre as duas equipas de pais formandos, assim como o acesso aos sanitários do pessoal da escola. Dada a falta de recursos materiais, as chaves de acesso às instalações e o papel sanitário foi adquirido pelo ARESP. Dado o horário estabelecido para a concretização da acção de formação: entre as 20h30 e as 22h30, a equipa técnica assegurou a abertura, fecho e preparação dos materiais de formação, permitindo assim um contacto de proximidade regular com os pais e formadores, avaliando o interesse e motivação dos mesmos.

A “Formação de Formadores” foi desenvolvida em três módulos de formação sequenciais:

- Psicologia de Desenvolvimento (9 horas) – visando a reflexão da importância da família na prevenção do risco, foi realizada a exploração de temas como o sistema família, identificando as fases, tipologias e problemáticas; as etapas do desenvolvimento infantil com maior ênfase na idade da adolescência; e identificação e actuação sobre factores de risco.
- Educação para Estilos de Vida Saudáveis (9 horas) – foram explorados como conteúdos temáticos: Contextos das crianças; o paradoxo: Pensamento do Adulto *vs* Pensamento da Criança; Infância e família; Modelos sociais de infância; A Escola; A capacidade de educar, ouvindo a criança; Identificação de contextos sociais no concelho de Odivelas para um Estilo de Vida Saudável; Mundos sociais da infância; o vocabulário do adulto para a educação de estilos de vida saudável; O tempo e a sua relação com as actividades adequadas à idade da Criança; Elementos essenciais para uma educação de estilos de vida saudável; definição de estilos de vida saudáveis.
- Dinâmica de Grupos (12 horas) – Visando dotar os pais formandos a participarem activamente na redução de riscos, este módulo pretendeu ajudar os pais a compreenderem o processo de tomada de decisões, a necessidade da comunicação aberta/diálogo e a necessidade da resolução de conflitos no contexto das dinâmicas familiares e na conjugação dos papéis dos vários actores sociais na prevenção das toxicodependências, para além de perceberem as possíveis dinâmicas familiares, as relações entre pares e os vários grupos e lideranças. Nesta medida foram abordados temas como a tomada de de-

cisões, os processos de comunicação, o relacionamento e dinâmicas familiares, práticas parentais educativas e psicopatologia, resolução de problemas, a frustração e o conflito, relações entre pares, grupos e lideranças, e ainda a responsabilidade de alguns actores sociais na prevenção do uso e abuso de drogas.

Contou com 3 formadores credenciados e experientes nas áreas temáticas desenvolvidas. Os conteúdos temáticos e a metodologia de formação aplicada foram reajustados em virtude dos objectivos do modelo formativo de pais em acção, visando a formação de pais formadores, mas na medida das características pessoais e dos modelos educativos evidenciados pelos elementos dos grupos de formandos.

No que respeita à metodologia formativa, foram conjugadas técnicas expositivas e dinâmicas, privilegiando-se exercícios práticos a partir da experiência dos formandos, a auto-reflexão, a “chuva de ideias”, o debate, dinâmica de grupo.

b) “Formação Pedagógica de Pais na Prevenção Primária das Toxicod dependências”

Com um total de 102 horas, correspondeu a 90 horas de Componente Pedagógica de Formação, e a 12 horas de componente específica de prevenção primária das toxicod dependências. Contou com sete formadores, com formações de base de Serviço Social, Psicologia e Sociologia, integrando elementos da equipa de formadores responsáveis pelos módulos da primeira acção de formação. Procurou-se a participação de formadores credenciados e com experiência nas áreas temáticas desenvolvidas.

Devido às limitações de concretização final do projecto (Outubro de 2004) e em face da dinâmica de execução do mesmo, esta acção teve de ser realizada entre Março e Junho de 2004, revelando um cronograma de execução condensado, exigindo aos pais elevado esforço e dinâmicas familiares criativas para assegurarem a frequência assídua a esta acção. Reflexo deste empenhamento foi o número de pais que a frequentaram: iniciaram 18 pais e finalizou com 16 pais (11 com Certificação pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e os restantes com certificado de frequência emitido pelo ISSSL/CESDET). Este processo formativo foi

avaliado quer em termos individuais (por formando/por módulo), quer mediante reflexão conjunta reunindo formandos e formadores.

c) “*Supervisão Pedagógica*”

Na articulação das acções formativas, face ao objectivo de formação de pais para formadores de outros pais, promovendo a continuidade de iniciativas de apoio à função parental promovidas por pais e dirigidas a outros pais, e de acordo com a reflexão avaliativa da execução do projecto, foi decidido pela Equipa Técnica a realização de duas sessões de Supervisão, por equipa de pais (num total de 21 pais), num total de 5 horas para cada equipa. Esta primeira fase da acção decorreu entre Outubro e Novembro de 2003 e foi dedicada à exploração da relação formador/formando e objectivos e desafios da acção de formar, ajudando os pais a decidir sobre o interesse e motivação de frequentar a “Formação Pedagógica de Pais na Prevenção Primária das Toxicodependências”, permitindo também à equipa técnica realizar o recrutamento dos pais para esta acção tendo em conta os seguintes requisitos: terem frequentado as acções de formação anteriores, com assiduidade, revelarem capacidade em estabelecer relações positivas, capacidade e gosto pela transmissão de informação, capacidades de gerar empatia a nível individual e de grupo e de adquirir competências pedagógicas, vontade de assumir uma cidadania activa pelo exercício do voluntariado social. Em face do processo de homologação da acção de formação pelo (IEFP), apenas foi viabilizada a certificação de 12 pais formandos com o Certificado de Aptidão Profissional (CAP). Dada a existência de 18 pais, interessados em frequentar a acção, preenchendo os requisitos referidos, a selecção dos 12 pais para obtenção do CAP foi realizada mediante os graus mais elevados de habilitação literária⁷ e a disponibilidade e compromisso de corresponderem ao normativo de assiduidade estabelecido pelo IEFP. A discussão destes requisitos e a selecção dos formandos foi realizada mediante reuniões da coordenadora da equipa junto dos pais, tendo o processo decorrido de forma esclarecida e participada.

⁷Na medida em que o maior grau de habilitação literária do formador permite dar formação a graus da mesma categoria e a inferiores, não resultando o inverso.

A acção de “**Supervisão Pedagógica**” propriamente dita, num total de 18 horas, decorreu entre Setembro e início de Novembro de 2004⁸. Constituiu-se complemento à acção formativa de pais formadores, auxiliando na programação, implementação e execução e avaliação de sessões de informação, sensibilização e esclarecimento promovidas pelos pais supervisionados a outros pais do concelho no âmbito da prevenção primária das toxicodependências; colmatando assim algumas falhas formativas detectadas no âmbito da avaliação junto dos formadores e pais formandos no âmbito da formação pedagógica de pais⁹. Orientados por uma supervisora, cujo contacto com estes pais se havia estabelecido desde a primeira fase da acção de supervisão, foi estabelecido entre a mesma e os pais a metodologia das sessões: o grupo foi dividido por escolha dos próprios pais em dois subgrupos, realizando-se encontros de supervisão com cada grupo e também duas sessões em grupo mais alargado (planeamento da metodologia e avaliação da acção). Participaram um total 17 pais¹⁰. Nas várias sessões com cada sub-grupo, foram discutidos os projectos de acções de formação na Prevenção das Toxicodependências, a serem promovidas pelos pais supervisionados, orientadas para pais de crianças 1.º a 3.º ciclo do Ensino Básico de Escolas de Odivelas.

Foram desenvolvidas, pelos pais, as seguintes acções:

- Subgrupo 1 – Workshop “*Educar para Prevenir, Prevenir e Educar*”, realizado no dia 4 de Novembro de 2004, nas instalações do Polivalente da Junta de Freguesia de Odivelas;
- Subgrupo 2 – “*Ao Encontro da Prevenção*”, realizado em duas sessões: nos dias 22 de Outubro na Escola EB1 de Odivelas e 4 de Novembro de 2004 na Escola EB1 de Olival de Basto.

⁸O *terminus* do Projecto estava fixado para final de Outubro de 2004, mas houve necessidade face à avaliação do processo de execução do projecto e seus objectivos de alargar o prazo, autorizado pelo IDT, assegurando os tempos de avaliação global do projecto e redacção do relatório até meados de Novembro desse ano.

⁹Foram realizadas reuniões periódicas entre a equipa técnica e os formadores no final de cada módulo e entre a equipa de formadores e entre estes e os pais (duas sessões: no fim da componente pedagógica e no fim da componente específica).

¹⁰Ao grupo de 16 pais que frequentaram a Formação Pedagógica de Pais na Prevenção Primária das Toxicodependências juntou-se mais uma mãe, psicóloga, recrutada por um dos grupos de pais para desenvolver a sessão de informação proposta pelo grupo.

De acordo com a avaliação do trabalho realizado com este pais e os objectivos de formação de pais para a formação de outros pais, a supervisora propôs à Equipa Técnica a participação destes pais numa sessão formativa sobre a técnica «Teatro/Debate¹¹», sob o tema “Ensaaiar a própria vida, parar para reflectir e inventar estratégias de acção”. Foi concretizado na manhã do dia 6 de Novembro de 2004 (4 horas), no Auditório do Instituto Português da Juventude (IPJ), dinamizado por actores do Grupo «Teatro Magnético» e dirigido não apenas aos pais já formadores mas também às suas famílias (esposos, esposas e filhos) e a demais pais convidados pelos primeiros, à equipa de formadores do ARESP e Equipa Técnica, assim como a alunos do ISSSL.

Foram objectivos específicos: sensibilizar os participantes para esta técnica, proporcionar aos participantes o acesso a técnicas inovadoras de intervenção em prevenção e especificamente das toxicodependências e de uma sexualidade esclarecida e protegida, perspectivar a divulgação desta técnica a todos os agentes educativos de Odivelas, através deste grupo de participantes. A metodologia utilizada pelo grupo de actores foi a seguinte: 1) apresentação e explicitação da técnica e do tema específico de «Teatro/Debate» a explorar; 2) Observação e participação de uma encenação-tipo de teatro/debate (público vai fazendo o guião da cena); 3) participação do público pais como actores; 4) Debate e reflexão sobre a técnica observada/criação de um guião de representação futura; 4) Convívio com todos os participantes no palco.

A acção de supervisão pedagógica terminou com uma sessão de avaliação conjunta entre equipas de pais e a supervisora, reflectindo os objectivos alcançados de complemento da formação de formadores e a própria metodologia da acção.

¹¹O “Teatro/Debate”, é uma técnica de teatro social e educativo, utilizado para resolução de conflitos, de problemas e para debate de temas difíceis. Permite a pesquisa com alunos e professores, pais, encarregados de educação, educadores, intervenores sociais; Promove o debate de ideias, a reflexão a criatividade, o conhecimento; Utiliza personagens-tipo que retratam os próprios destinatários que se identificam imediatamente com eles; Cultiva o sentido de festa e o sentido de pertença, essenciais na estruturação emocional e social; os temas e os textos são propostos aos actores profissionais e especialistas desta técnica que encenam, representam e implicam directamente os destinatários no palco. Nesta medida foi e é uma técnica adequada ao tipo e à natureza das Acções de Prevenção que serão desencadeadas pelos pais Formandos do Projecto ARESP.

Acções complementares ao programa formativo

Foram desenvolvidas outras acções, de relação directa com os pais formandos e destes com a comunidade local, não previstas na programação inicial do Projecto ARESP, em face da análise do processo de execução do mesmo, tais como:

- a) Comemoração do primeiro aniversário de execução do projecto ARESP em Odivelas, realizado no dia 07 de Fevereiro de 2004, no Auditório da Biblioteca Municipal D. Dinis. A sessão foi realizada tendo por finalidade marcar numa sessão formal e junto dos promotores, parceiros e colaboradores e formadores, a entrega dos certificados de formação aos pais frequentadores da primeira acção de formação, dando visibilidade ao esforço do grupo de pais e ao próprio projecto, construindo novas “pontes” relacionais. A sessão foi ainda animada por uma mesa redonda dedicada ao tema “Escola de Pais: que objectivos e que modelos?”, tendo tido como oradores de duas experiências de formação na área das competências parentais o Dr. João Muñoz da Escola de Pais da Universidade Católica Portuguesa e a D. Júlia Tavares, presidente da Associação Portuguesa de Pais Intervenientes em Prevenção (APPIP). Foi ainda promovida uma mesa de reflexão sobre o desenvolvimento do projecto até àquela data, contando com o testemunho de um elemento representante do grupo de pais, escolhido entre os mesmos, assim como representantes da FERLAP, da CPCJO (também membros do grupo de pais formandos), assim como do grupo de formadores, servindo assim como espaço de avaliação. No final foi promovido um beberete-convívio organizado pelos pais formandos.
- b) Sessão Solene de entrega de Certificados de Aptidão Formativa aos pais que frequentaram a Formação Pedagógica de Pais na Prevenção Primária das Toxicodependências, realizada no dia 16 de Julho de 2004, no ISSSL. Mais uma vez dar visibilidade ao projecto, realizando-se uma retrospectiva das acções realizadas no âmbito do ARESP-Odivelas, desde Fevereiro de 2003, realçando o trabalho e empenho dos pais formandos em conjunto com a equipa de

formadores, equipa técnica e parceiros e colaboradores formais e informais locais. Estiveram presentes no espaço escola que é o ISSSL, quer os pais formandos, quer seus familiares e amigos que acompanharam e apoiaram o seu processo, para além dos formadores e representantes de entidades locais e nacionais de responsabilidade em matéria de prevenção de comportamentos de risco de crianças e jovens e apoio às famílias como é a Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco.

- c) Destacam-se os espaços de convívio realizados, quer por iniciativa da equipa técnica com colaboração dos pais ou mesmo por iniciativa própria dos mesmos, quer como parte integrante de outras acções (sessão inicial de recrutamento de pais, o “espaço de café” no contexto das sessões de formação, nas últimas sessões de formação, convidando todos os formadores e equipa técnica, no primeiro aniversário e sessão solene de entrega de certificados CAP, almoço convívio de pais convidando formadores e equipa técnica e mesmo espaços de convívio promovidos nas casas dos pais formandos para relação entre os mesmos). Estes espaços foram considerados elementos fundamentais na estratégia relacional de proximidade interpessoal, de promoção do grupo formado por pais, garantindo a relação directa com toda as suas famílias, que também participavam nesses encontros. Para além da vertente afectiva, estes momentos constituíram espaços de troca de experiências numa vertente informal, marcando momentos fortes/patamares de acção no desenho de execução do projecto ARESP junto dos pais directamente implicados e demais actores sociais da comunidade.
- d) Realização de sessões de reflexão com os pais formandos, entre Março e Maio de 2004, (num total de três) com participação claramente voluntária dos mesmos, definidas em prol da vontade de alguns pais em discutir o possível modelo de Escola de Pais a implementar em Odivelas, por iniciativa dos mesmos, funcionando a coordenadora da equipa como apoio/mediação da discussão. A acção decorreu na sala de formação/reunião da Associação de Pais da Escola Secundária de Odivelas. Tendo sido alguns dos mem-

bro do grupo de pais formandos pertencentes àquela Associação, a proporem e a desenvolverem esforços de autorização de ocupação desse espaço. Esta acção decorreu da vontade do grupo de pais demonstrada no contexto dos espaços de avaliação das acções de formação. Foi disponibilizado, pela coordenadora da equipa técnica, aos pais participantes na segunda sessão, um documento intitulado “Levantamento de Necessidades e Áreas Temáticas”, contendo informações sistematizadas pela coordenação da equipa técnica com base em fontes como: relatórios de actividades da CPCJ-Odivelas ano 2002 e 2003 – Caracterização População utente; levantamento estatístico de famílias de jovens que registaram abandono escolar em duas Escolas do concelho de Odivelas, no contexto do trabalho desenvolvido na Acção “Intervenção na Comunidade”; planos de actividades realizadas por algumas associações de pais do concelho 2002-2003; resultado do questionário inicial de inscrição no ARESP na pergunta: “Indique que tipo de assuntos o preocupam no que diz respeito à educação dos seus filhos?”; temas abordados na “formação de pais” ARESP distinguidos como os que tiveram mais interesse e sugestões de temas a discutir; levantamento de áreas temáticas consideradas de interesse discutir pelos pais no âmbito de um projecto Escola de Pais, produto da primeira reunião realizada no contexto desta acção de reflexão sobre a Escola de Pais de Odivelas; e ainda algumas referências bibliográficas no âmbito das competências parentais. O documento serviu de base à discussão de um futuro projecto de Escola de Pais no âmbito das sessões, ainda que não aprofundado dado o número limitado das mesmas, extinguidas na medida em que os próprios pais chegaram à conclusão não terem mais disponibilidade para outras acções para além dos espaços de formação. No entanto, serviu também de informação base (documento diagnóstico) para a definição dos temas das acções promovidas pelos pais formadores no contexto da acção de “Supervisão Pedagógica”.

- e) Entrevista prestada, em Setembro de 2004, ao Jornal de Odivelas (jornal regional) pela coordenadora da Equipa Técnica do ARESP Odivelas e por um representante do grupo de pais formadores,

tendo por objectivo a divulgação à comunidade do concelho de Odivelas, em especial dos objectivos e actividades já realizadas pelos pais formandos, servindo ainda, àquela data, para apresentação das actividades a desenvolver pelos pais formadores junto de outros pais do concelho.

- f) Identificação, no final do projecto, de dois representantes do grupo de pais formadores, por parte dos mesmos, para integrarem futuras reuniões de parceiros a concretizarem-se junto de entidades locais como a CMO, mediante propostas de novos projectos de acção na área do apoio à educação e função parental/desenvolvimento de competências parentais no concelho de Odivelas, dando-se continuidade ao projecto ARESP junto de outros públicos, ainda que privilegiando-se a intervenção junto de outros pais. Estes representantes serão o elo de ligação ao grupo de pais formadores junto das entidades e parceiros locais.

“Intervenção na Comunidade”

Esta acção foi desenvolvida em paralelo com o programa formativo a pais por dois grupos de duas estagiárias de Serviço Social do 4.º ano do ISSSL (primeira fase decorrida entre Março e Julho de 2003) e da Universidade Católica de Lisboa (segunda fase decorrida entre Outubro de 2003 e Abril de 2004), no contexto dos estágios desenvolvidos no âmbito de intervenção da CPCJO, sendo orientado tecnicamente por profissionais deste organismo.

Foram objectivos específicos: reduzir a taxa de insucesso e o abandono escolar junto da população estudantil das escolas EB 2.3 Gonçalves Crespo (Pontinha) e EB 2.3 António Gedeão Odivelas (Arroja), seleccionadas em face dos relatórios de actividades da CPCJO de 2002 e 2003; Intervir junto de famílias e jovens com registo de absentismo e abandono escolar e com sinalização junto da CPCJO (intervenção de caso), articulando apoios e instituições, aproximando a relação família-escola-comunidade; Promover contactos com entidades locais (parceiros e colaboradores), sensibilizando para o estabelecimento de redes de apoio (formais e informais) às famílias, reforçando os mecanismos de inclusão social e de integração

de famílias e de crianças e jovens, especialmente os mais desfavorecidos; Reforçar as competências dos pais/educadores ajudando-os a assumir e a apropriarem-se da sua capacidade de decisão e auto-determinação, valorizando o papel das famílias e promovendo o fortalecimento da instituição familiar; organizar actividades, programas e estruturas de incentivo à Escola; prevenir as toxicodependências e comportamentos delinquentes.

Visando estes propósitos, e na primeira fase da acção, foram realizadas as seguintes actividades: *a*) Conhecimento das estruturas locais (Escolas António Gedeão e Gonçalves Crespo), mediante inserção das estagiárias nestes espaços; *b*) identificação das situações¹² de absentismo e abandono escolar mediante a consulta de documentação do registo de faltas das escolas e reuniões com os professores; *c*) levantamento/caracterização das famílias com filhos a registarem abandono escolar e absentismo nas duas escolas mencionadas, sendo para isso realizadas análise dos documentos de registo de faltas dos alunos, entrevistas com os alunos e com as famílias mediante a concretização de visitas domiciliárias e construção de grelhas de caracterização das famílias; *d*) tratamento dos dados e apresentação dos resultados junto da CPCJO e nos relatórios apresentados ao IDT pela Equipa Técnica do ARESP-Odivelas; *e*) Diagnóstico e Selecção das famílias alvo de intervenção tendo em conta a existência de processo aberto na CPCJO, num total de quatro famílias, tendo sido estabelecida relação directa com as mesmas, procurando diagnosticar com profundidade os problemas apresentados e dinamizando o processo de resposta às suas situações sociais registadas mediante a colaboração articulada entre os vários organismos de apoio social existentes na comunidade; *f*) na relação directa com os jovens sinalizados, foi promovido o desenvolvimento da socialização no espaço escolar, mediante a realização de actividades lúdicas, recreativas e desportivas, fortalecendo a coesão e auto-estima no processo de reconhecimento das suas capacidades, actividades essas seleccionadas em face do levantamento de interesses realizado junto dos jovens¹³. O ponto alto foi a organização de um desafio de futebol no dia 27

¹² Identificação de 69 casos de absentismo e abandono escolar no conjunto das 2 escolas por motivos de transferência para outra escola (mudança de residência), doença, dados de residência falsos ou desconhecidos e um caso social.

¹³ Dos 60 alunos entrevistados, a maioria (23) destacou o desporto; seguindo-se dos computadores (18) e da dança e música (13).

de Junho de 2003¹⁴, entre 10 alunos das duas escolas, convidando-se os pais a estarem presentes, ainda que apenas se contou com a participação de uma mãe. A organização dos tempos livres dos alunos foi realizada em articulação com os professores no sentido de serem promovidas aulas de apoio e actividades educativas com os alunos, tendo sido mais receptivos e colaborantes professores de uma das escolas.

No que respeita em concreto às actividades registadas na segunda fase, o segundo grupo de estagiárias, baseadas nos diagnósticos e actividades promovidas na primeira fase junto dos alunos e suas famílias, dedicaram-se ao processo de implantação de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), na Escola António Gedeão (Arroja-Odivelas), num processo de articulação com professores, auxiliares de acção educativa e psicólogos escolares. Neste contexto, foram desenvolvidas as seguintes actividades: *a)* Definição do regulamento interno do GAAF; *b)* Divulgação dos seus objectivos e actividades na comunidade escolar e parceiros locais; *c)* Caracterização das necessidades especiais dos jovens sinalizados ao GAAF; *d)* Levantamento de dados referentes aos novos alunos que entraram na escola e foram sinalizados ao GAAF junto das escolas de origem ou que foram anteriormente frequentadas pelos jovens.

“Supervisão do Projecto ARESP”

Esta acção pautou-se por actividades de acompanhamento da execução do projecto, em especial na supervisão da operacionalização dos seus objectivos, e desenvolvendo procedimentos e instrumentos de caracterização e avaliação das acções executadas. A supervisão do projecto foi realizada a dois níveis:

- 1) Na lógica de acompanhamento das actividades desenvolvidas entre Odivelas e Beja, formando a equipa de supervisores as duas coordenadoras técnicas, uma da equipa de Odivelas e outra da equipa de Beja, junto das duas técnicas de supervisão técnica e financeira junto da Unidade de Consultoria e Formação da CESDET;

¹⁴Tendo-se associado a comemoração do Dia Nacional de Luta Contra a Droga (dia 26 de Junho).

- 2) Na lógica de acompanhamento e implementação do Projecto em Odivelas, constituindo a equipa técnica, a coordenadora técnica, as voluntárias e estagiárias de Serviço Social, tendo como interlocutores os formadores, os parceiros e colaboradores locais, e as técnicas de supervisão técnica e financeira junto da Unidade de consultoria e Formação da CESDET. Interlocutores que iam sendo consultados consoante as áreas do projecto a desenvolver ou avaliar.

Por razões que se prendem com a distância geográfica e em face da diferente organização do programa de formação implementado na relação com os distintos contextos locais, o primeiro nível de acompanhamento registou-se de forma pontual e apenas em momentos referentes a actos de procedimentos comuns entre equipas, tais como: a organização da equipa de supervisão e estabelecimento de rede de contactos; discussão do preenchimento das fichas de grupos alvo a enviar ao IDT e modelo de apresentação dos registos de actividades; identificação (logótipos) de cada equipa; critérios de selecção dos pais formandos; meios e estratégias de divulgação do Projecto; apresentação das actividades a desenvolver e desenvolvidas; discussão da organização dos materiais pedagógicos, decidindo-se pela produção de dois vídeos pedagógicos e CDrom's apresentando o registo das acções do Projecto; preparação do guião do vídeo pedagógico de entrevistas a pais.

No contexto da implementação desta acção foram produzidos os seguintes **materiais pedagógicos**:

- Dois vídeos pedagógicos: “Acordar” (produzido pela equipa de Beja no âmbito dos trabalhos produzidos em *ateliers* de escrita criativa) e “Prevenir com Afectos” (produzido em conjunto por Beja e Odivelas, recolhendo-se opiniões/relatos sobre as drogas, o acompanhamento escolar, os afectos). Parte dos pais entrevistados nas filmagens em Odivelas foram indicados pelos pais formandos, sendo que as perguntas foram realizadas por um dos pais pertencente a este último grupo. Estes vídeos pedagógicos pretendem constituir material a ser utilizado pelos pais formadores ou outros sujeitos no contexto de acções de formação parental.

- Um CDrom de apresentação do Projecto ARESP – Equipa Técnica de Odivelas, cujo formato final foi apresentado aos pais formadores, solicitando-se autorizações formais de cedência de dados (imagem) a todos os intervenientes nestes produtos.

As actividades desenvolvidas no quadro da **coordenação da equipa técnica**, orientaram-se para a operacionalização das acções planeadas e avaliação das mesmas, para a elaboração de registos de actividades mensais e relatórios a remeter para Unidade de consultoria e Formação da entidade promotora CESDET, para ser enviado ao IDT, mas também para a organização de outras tarefas não previstas mas decorrentes do acompanhamento do processo, tais como o *mailling* de Boas Festas (Natal de 2003) para os pais inscritos no Projecto ARESP e suas famílias e entidades parceiras; a recolha de imagens ao longo do projecto para integrar no CDrom; participação no encontro de reflexão das actividades anuais da CPCJO, apresentando as actividades do ARESP (divulgação do modelo de dinamização) junto dos representantes de organismos e entidades locais; mediação no contacto dos pais com algumas entidades em Odivelas e Lisboa para cedência de material pedagógico e informativo para *workshop* promovido pelos pais formadores a outros pais do concelho; veiculando informações dirigidas aos pais formandos mediante a organização de documentos contendo informações sobre levantamento de necessidades no âmbito das relações pais-filhos-comunidade e de recursos de organismos e grupos que se dedicam a iniciativas de apoio à função parental; realização de reuniões com promotores, parceiros e colaboradores (CESDET, ISSSL, CMO, pais formadores, etc.), para estudar viabilidade de continuação do projecto com vista ao apoio à formalização da Escola de Pais em Odivelas e/ou de assegurar continuidade de acções de formação parental.

6. Análise dos resultados

O Projecto ARESP-Odivelas caracterizou-se como um projecto de acção de cariz sócio-comunitário, na medida em que foram desenvolvidas um conjunto de acções que expressaram práticas interdependentes e convergentes de veiculação de informação, de desenvolvimento de oportunidades de convivência e expressão humana, através da promoção de

grupos de encontro e crescimento orientados para a solução de problemas comuns, mobilizando-se potencialidades individuais e grupais, visando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos seus membros. Foram ainda desenvolvidas práticas de formação/educação numa óptica relacional, fomentando a troca de experiências¹⁵. Ainda que não sobre o mesmo grupo-alvo de pais formandos, foi desenvolvida uma prática de assistência social considerada aqui no que se refere ao accionamento, articulação e optimização da rede de recursos sociais disponíveis para apoio às famílias acompanhadas no âmbito da acção “Intervenção na comunidade” – provisão de serviços públicos e privados.

Na análise dos resultados de execução do projecto, considera-se que este projecto conseguiu mobilizar um conjunto significativo de pais interessados em identificar comportamentos de risco e mecanismos de resposta na área da prevenção primária da toxicodependência. A adesão dos pais ao projecto correspondeu aos objectivos previamente estipulados, obtendo-se uma percentagem sempre a cima dos 85% de assiduidade dos mesmos aos programas formativos e outras actividades desenvolvidas, constatando-se o elevado empenho dos mesmos nos objectivos e estratégias do projecto.

Foi viabilizado um processo formativo de apoio à função parental, procurando dar respostas à insegurança dos pais face às questões do domínio da educação e promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas no exercício da função parental e mais especificamente na lógica de multiplicação de experiências formativas entre pares (de pais para pais). Por outro lado, foram possibilitados espaços de convivência, partilha e sociabilidade entre os pais, tendo como fim último criar grupo para a constituição de uma Escola de Pais em Odivelas.

À medida que o projecto se ia implementando e, fundamentalmente, em face da necessidade de recursos de espaço para as acções formativas, as estruturas organizacionais locais foram tomando conhecimento do mesmo, solicitando informações e dando apoio mediante o solicitado. No entanto, a equipa técnica confrontou-se com algumas limitações relativas às estruturas e dinâmicas burocráticas de serviços complexos como os da CMO, em especial na demora na articulação entre os serviços, situação

¹⁵ Como refere Paulo Freire, neste tipo de relação “ninguém tem a iniciativa absoluta” (1970: 8-9).

que chegou a dificultar o início da acção “Formação Pedagógica de Pais”, havendo necessidade de procurar, provisoriamente, uma sala cedida por um equipamento de apoio à infância privado do mesmo concelho. Projectos que, apesar de uma planificação inicial se vão construindo à medida das relações que se vão estabelecendo entre os seus actores, necessitam de explorar estratégias de maior flexibilidade que viabilizem com eficiência, respostas céleres e adequadas às necessidades.

A intervenção baseada em relações de proximidade e assentes numa lógica de reflexão partilhada, decorre num ambiente que é palco de conflitos, fomentados pela relação de diferentes interesses e poderes pessoais e organizacionais. Apesar de promover a noção de grupo (de pais formadores), foi notório os diferentes interesses e objectivos de alguns pais na sua participação do ARESP, espelhando-se alguns interesses particulares em detrimento de um projecto conjunto de aposta na formação de outros pais, mediante a definição de um projecto concertado de Escola de Pais para Pais em Odivelas, facto que até à data não se veio a concretizar. Estas situações foram sendo geridas pela equipa técnica, pelos próprios formadores, em especial nos espaços de supervisão, na relação de mediação entre os elementos do grupo de pais, e mesmo directamente entre os próprios elementos, ajudando a conhecerem melhor os projectos de cada um e a definirem as suas identidades naquele contexto.

O Projecto ARESP orientou a sua actividade formativa numa lógica estratégica, dirigida a um grupo de pais com alguma consciência dos desafios da função parental e com alguma experiência de participação cívica, para além do domínio de relações sociais no concelho, na medida em que se pretendeu capacitar os pais não apenas de conteúdos informativos na área da prevenção primária das toxicodependências para experiência directa junto das suas famílias mas paralelamente formar pais para darem continuidade de formação a outros pais no concelho. No entanto inicialmente, aquando a divulgação do projecto, em especial junto das Comissões Alargada e da Comissão Restrita da CPCJO, o ARESP-Odivelas apresentou-se como recurso de formação a pais sinalizados como grupo de risco, a desenvolver no âmbito da aplicação de medidas de acompanhamento à família de crianças sinalizadas a este organismo, assim como foi divulgado junto das Escolas e das famílias contactadas no âmbito da acção “Intervenção na Comunidade”. No entanto, nenhuma situação foi

sinalizada à equipa técnica a tempo de ser integrada no âmbito da primeira acção de formação “Formação a Pais”, não se verificando adequada a inscrição de situações nas acções concretizadas a jusante, (ainda que nenhuma situação se tenha colocado).

Reflectida esta vertente junto de todos os actores envolvidos no projecto, constatou-se a necessidade futura de investimento no planeamento de actividades formativas organizadas pelos pais já formadores e entidades parceiras centradas em projectos de continuação de formação de pais, integrando pais com necessidade de promoção das suas competências e responsabilidades parentais, assentes em estratégias relacionais entre pares, de proximidade e troca de experiências.

Outro aspecto que importa destacar no que concerne a projectos de trabalho directo com pais e mães é a necessária adequação dos tempos de concretização de actividades em horários compatíveis com as agendas destes sujeitos, considerando o horário pós-laboral, os fins-de-semana, mas sempre tentando envolver o resto da família, ajudando os pais a não sentirem angústia de estarem a substituir, ainda que em termos pontuais e como justificação de investimento na melhoria das competências parentais, o tempo já escasso de convívio junto dos seus filhos, em família.

Assim, no âmbito de um projecto, fundamentalmente de base de auto-construção do campo, foram alcançadas as seguintes metas:

- Constituição de grupo de pais formadores;
- Supervisão da formação desenvolvida pelos pais formadores;
- Sensibilização da sociedade civil para a criação de uma escola de pais formadores;
- Funcionamento de redes de cooperação locais.
- Modelagem de uma matriz de escola de pais para pais.

Em face dos resultados alcançados localmente, nomeadamente o grupo de pais formadores e as relações de parceria estabelecidos, e tendo em conta o que não foi conseguido concretizar no espaço temporal deste projecto (uma vez que reportam a dinâmicas mais delicadas e complexas), acredita-se nas potencialidades de difusão (reprodutividade) da experiência de formação de pais para pais no concelho de Odivelas. Devem estas ser orientadas para famílias mais desfavorecidas, no esforço de integração

de pais com carência acentuada de educação parental, reforçando com mais expressão, mecanismos de inclusão social e de integração de famílias e de crianças e jovens. Este esforço pode passar pela formalização da Escola de Pais em Odivelas e/ou pela integração dos pais formadores em acções de formação a outros pais, mediante o accionamento de protocolos de participação entre entidades e serviços locais, elaborando acções inovadoras com jovens e suas famílias.

Mas a análise avaliativa do Projecto (processo e resultados), possibilitou fundamentalmente a concepção de um modelo de escola de pais cuja estrutura assenta num plano de formação de pais certificado e reconhecido por uma instituição educativa de nível superior – o ISSSL –, garantindo a difusão da matriz para outros contextos sócio-geográficos.

O presente modelo expressa áreas multidisciplinares de formação temática sobre a infância e a juventude e as relações entre pais-filhos-comunidade, formação pedagógica de pais formadores de outros pais, para além de apresentar estratégias de promoção de grupos de auto-ajuda e de desenvolvimento de acções e relações entre pares, componentes de acção a desenvolver no quadro de uma Escola de Pais para Pais. Todos estes componentes estabelecem-se num quadro de compromisso e responsabilidade partilhados entre unidades psicossociais (pessoas), sociais (organizações públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos) e políticas (programas e medidas), accionados sob uma matriz de desenvolvimento social e comunitário: pensando globalmente e agindo localmente.

Bibliografia

FALCÃO, Maria do Carmo Brant de Carvalho, (s.d), *A prática como desafio para o ensino do Serviço Social*, Caderno Técnico n.º 10, São Paulo, PUC.

FALEIROS, Vicente de Paula, (2002), *“La crítica a una política del sujeto”*, Revista de Trabajo Social, n.º 4, Departamento de Trabajo Social, Universidade Nacional de Colombia, Bogotá.

FREIRE, Paulo. (1970), *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Diploma da Presidência do Conselho de Ministros, 11 de Outubro de 2001.